

Entre os envolvidos no Caso Lubeca não há até agora integrantes do PT

por Célia Roseblum
de São Paulo

As investigações do Caso Lubeca, que envolve uma suspeita de corrupção na Prefeitura de São Paulo e desvio de recursos para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República, já apontaram o envolvimento de várias pessoas. "Nenhuma delas ligadas ao PT", disse ontem o delegado Massilon Bernardes, do 4º Distrito Policial, que preside o inquérito.

Ontem, acompanhado pelo promotor Dráusio Barreto, o delegado visitou dois bancos, Bamerindus e Cidade. Munidos de autorização judicial examinaram alguns extratos de contas e chegaram a um novo nome no caso: Alvaro German Lema Izarrualde, procurador de uma empresa chamada Interfiw, dona da conta do Banco Cidade onde foi localizada uma parte do dinheiro que saiu da Lubeca Empreendimentos para pagar serviços supostamente não prestados pela Tértéc Comércio e Técnica de Serviços.

Uma parcela dos NCz\$ 900 mil que a Tértéc recebeu em 22 de agosto foi localizada na conta da Interfiw. A partir desse depósito foi emitido um cheque de NCz\$ 1.158.500. Quando viram o extrato da conta, Bernardes e Barreto localizaram Izarrualde e pediram a um investigador que o levasse à delegacia para prestar esclarecimentos.

"Ele não quis dar declarações. Não houve depoimento", disse Bernardes pouco depois de encerrada a conversa, que durou mais de uma hora. Pálido, suando muito, Izarrualde deixou a delegacia sem dar entrevistas. Ele levava no bolso uma ordem escrita de que está proibido de deixar o País.

A conversa foi tensa. Algumas vezes, Izarrualde ameaçou sair e foi convencido pelo delegado a permanecer dentro da sala. O termo da declaração só foi assinado depois que Bernardes chamou duas testemunhas, técnicos das equipes de televisão que estavam aguardando o final do encontro. "Começamos a

conversar formalmente. Mas quando fomos ao assunto propriamente dito ele se bloqueou e passou a exigir a presença de advogado, o que é um direito dele", disse Bernardes.

Numa mesa onde havia várias cópias xerox de documentos bancários, Izarrualde escreveu por extenso, cinco vezes, o valor do cheque que emitiu a partir do depósito. "Colhemos o material gráfico dele para exame de peritos. Mas, a olho nu, para um leigo, parece que foi ele que preencheu o documento", informou Bernardes.

O delegado e o promotor afirmam que a conclusão dos trabalhos depende apenas do resultado final do rastreamento dos cheques, que está sendo feito pelo Banco Central. "Do levantamento parcial que nos foi entregue, faltam poucas pessoas para serem localizadas. Algumas que já sabemos quem são e que participação tiveram não precisam ser necessariamente ouvidas", explicou Barreto.

O candidato do PSD à Presidência da República, Ronaldo Caiado, ironizou ontem, em Campinas, a conclusão do rastreamento dos NCz\$ 900 mil que ele garante terem sido destinados à campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, em troca da aprovação do projeto Panamby/Tangará pela Prefeitura de São Paulo. Diante das afirmações de que o dinheiro passou longe da prefeitura petista, ele indagou sobre o destino do cheque e sugeriu que sejam vistoriadas "algumas contas na Suíça", relatou a Agência Globo.

Ontem pela manhã, Caiado era esperado para prestar depoimento na Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Câmara Municipal, que também apura as denúncias. Apesar do acordo verbal feito com o relator, Viviani Ferraz (PL), não compareceu. O presidente da CEI, Pedro Dallari (PT), líder do governo, diz que será buscado novo acordo. Mas em caso de nova ausência, poderá apelar para intimação judicial, tentando garantir a obtenção dos esclarecimentos de Caiado.